

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 108 – julho/2020 – semana 3

Apesar da consolidação de uma segunda onda de contágio nos Estados Unidos e de uma quase estabilização em patamares altos no número de casos e mortes associados à Covid-19 na maioria dos países emergentes, como o Brasil, o fluxo de notícias associadas à pandemia continua mais positivo que negativo e, por isso, os mercados permanecem mais animados, em meio aos sinais de que a recuperação econômica se consolida (ainda que haja dúvidas sobre sua intensidade). No entanto, continuamos a acreditar que em um ambiente internacional irrigado pela liquidez e pelos juros reais historicamente baixos – até negativos em algumas economias líderes – como consequência da ação dos Bancos Centrais, a busca por rentabilidade impulsionará ondas de otimismo que podem descolar da realidade dos dados nos próximos meses em alguns momentos. A recuperação das economias de fato é mais rápida do que o esperado, mas ainda há sinais de que a

intensidade pode decepcionar mais à frente. Na China, o PIB do 2º trimestre (+3,2% AsA) mostra que esforços agressivos do país para controlar a pandemia compensaram, mas as perspectivas para o consumo não são tão animadoras. Nos Estados Unidos, depois de semanas com indicadores de atividade apresentando divulgações melhores que o esperado, o contrário começa a ocorrer. As vendas do varejo subiram acentuadamente em junho (6,7%), superando as expectativas, mas indicadores de confiança em julho decepcionaram, provavelmente como reação ao recrudescimento da pandemia em estados do Sul e Oeste do país. No Brasil, no saldo entre números de maio para comércio varejista e a indústria (melhores que o esperado) e para os serviços (ainda em contração), prevaleceu alguma decepção com a intensidade da retomada após o “fundo do poço” de abril. O indicador do BCB para atividade, o IBC-Br, registrou leve alta 1,31% em maio. Na comparação anual, a

queda é de 14,24%. No acumulado do ano, o indicador registra recuo de 6,08%. Ainda assim, está claro que a recuperação ocorre e, por isso, cenários de contração do PIB superiores a 6% começam a ser descartados pelos analistas. Além disso, sinais mais positivos têm vindo da política nas últimas semanas, com menor beligerância entre os poderes e sinalizações positivas no andamento de matérias importantes como o marco legal do saneamento e as discussões relevantes e em bom tom sobre a reforma tributária entre a Câmara, o Senado e Governo. Nesse cenário, as projeções para a retração da economia este ano melhoraram pela terceira semana consecutiva, de -6,10% para -5,95%, com a projeção de crescimento no ano que vem sendo mantida em 3,50%. A projeção para a inflação oficial este ano, o IPCA, permaneceu em 1,72% e, para 2021, em 3,00%. Na semana passada, o presidente do Banco Central afirmou que a economia brasileira

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 108 – julho/2020 – semana 3

começa a apresentar recuperação em formato de “V”, mas que “não achamos [no Banco Central] que vai ser um V completo”, com a retomada perdendo força em algum momento. Esse discurso reforça a ideia de que, mesmo com os grandes riscos fiscais frequentemente apontados na comunicação do Banco Central e com as expectativas de queda menor que o esperado para o PIB, a inflação ainda muito abaixo das metas estabelecidas pelo CMN neste e no próximo ano e a dimensão do hiato (diferença entre o produto potencial e o produto efetivo da

economia), que deve permanecer alto por muito tempo, permitem que a Selic seja reduzida ainda mais até o final deste ano, para 2,00%, mediana das projeções do Focus que se mantém nesta semana. No calendário econômico, destaque para diversos indicadores de confiança para o mês de julho e para o IPCA-15 do mesmo mês, que será divulgado na sexta-feira (24/07). A retomada de uma agenda política mais intensa também deve guiar as expectativas dos analistas nas próximas semanas.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 108 – julho/2020 – semana 3

Notas	Variável	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2020					Valores projetados para 2021				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					17/07/20	10/07/20	19/06/20	17/04/20	03/01/20	17/07/20	10/07/20	19/06/20	17/04/20	03/01/20
4	PIB	0,59%	-0,25%	0,93%	-5,95%	-6,10%	-6,50%	-2,96%	2,30%	3,50%	3,50%	3,50%	3,10%	2,50%
3	Produção Industrial (quantum)	-2,47%	-8,27%	-2,87%	-7,86%	-9,00%	-5,50%	-2,25%	2,19%	4,00%	4,00%	3,50%	2,90%	2,50%
4	PIB Indústria	-0,98%	-0,12%	0,67%	-6,93%	-7,50%	-7,12%	-2,89%	2,50%	3,75%	3,90%	3,70%	2,75%	2,90%
4	PIB de Serviços	1,17%	-0,45%	0,85%	-4,85%	-5,34%	-5,49%	-2,33%	2,10%	3,10%	3,10%	3,05%	2,95%	2,50%
4	PIB Agropecuário	0,89%	1,90%	1,56%	2,09%	2,09%	2,23%	2,45%	3,00%	2,95%	2,95%	3,00%	3,00%	3,20%
1	IPCA	4,31%	0,10%	2,13%	1,72%	1,72%	1,61%	2,23%	3,60%	3,00%	3,00%	3,00%	3,40%	3,75%
1	IGP-M	7,32%	4,39%	7,31%	6,70%	6,25%	5,52%	4,86%	4,24%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	4,59%	2,58%	4,56%	2,00%	2,00%	2,25%	3,00%	4,50%	3,00%	3,00%	3,00%	4,50%	6,50%
1	Câmbio	4,03	5,48	4,55	5,20	5,20	5,20	4,80	4,09	5,00	5,00	5,00	4,50	4,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,70%	55,02%	54,32%	67,50%	67,30%	66,20%	60,90%	58,08%	69,95%	69,60%	67,45%	62,25%	59,20%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-49,45	-11,33	-42,45	-8,85	-9,50	-13,95	-40,80	-54,20	-19,50	-19,50	-20,99	-45,20	-60,30
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	40,78	13,05	36,14	55,15	54,00	52,50	36,10	38,20	53,40	55,25	55,00	35,60	35,60
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	78,56	20,59	67,50	53,95	55,00	60,00	71,00	80,00	64,10	64,10	75,00	80,00	84,40
1	Preços Administrados	5,54%	-2,19%	0,11%	1,19%	1,09%	1,05%	1,55%	4,00%	3,85%	3,78%	3,80%	3,75%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte:20/07/2020

Notas: 1- dados até junho/20; 2- dados até maio/20; 3- dados até abril/20; 4- dados até março/20.

Vide nota de referência de período.